



CONSAGRAR OS DIREITOS E RESPEITAR OS TEMPOS



PÁG. 4/5
PROJETO TALE
PÁG. 6
SEMINÁRIO DA REDE
CONSTRUIR JUNTOS
PÁG. 7
CHILD HELPLINE
INTERNATIONAL

EDITORIAL

Vamos terminar o ano com a desilusão própria dos que se inquietam com as múltiplas violações de direitos humanos que marcaram 2016. Não podemos aceitar a guerra na Síria, os conflitos armados no Sudão do Sul ou no Líbano, os atentados terroristas, a fome na África.

A crise dos Refugiados foi, porém, a que mais nos interpelou, não apenas porque está muito perto de nós, mas também porque a vemos quase em direto nas televisões e as imagens são fortíssimas e não nos deixam ficar indiferentes.

Existem, ainda assim, razões para continuarmos a ter esperança. A unanimidade que se conseguiu nas Nações Unidas em torno de António Guterres para exercer as funções de Secretário-Geral leva-nos a pensar em dias melhores. Vamos ter um huma-

nista, com uma personalidade vincadamente solidária, à frente dos destinos de uma organização importante, que pode tomar um conjunto de decisões de enorme relevo, que se propõe apostar na prevenção dos conflitos e defende reformas que dêem à ONU o poder efetivo nessa área, de modo a terminar com crises humanitárias cada vez mais devastadoras. Entre nós também temos razões para estar confiantes.

Celebrámos um Acordo com a Câmara Municipal de Lisboa, que, reconhecendo o meritório, esforçado e já longo trabalho do Instituto de Apoio à Criança, decidiu ceder-nos por 25 anos, renováveis, o direito de superfície de um prédio na Av. da República que nos permitirá concretizar um sonho antigo de ter todos os setores e departamentos juntos num só edifício.

As nossas equipas de excelência contribuíram imenso para este reconhecimento, e claro que o prestígio e as excecionais qualidades de liderança da nossa presidente Manuela Ramalho Eanes, que durante 33 anos abraçou este projeto pioneiro do Instituto da Criança, foram decisivos na concretização deste sonho.

Não podemos, porém, deixar de agradecer publicamente ao presidente da Câmara, Fernando Medina, que o tornou possível e ao seu antecessor, atualmente o primeiro-ministro, António Costa, pois sem a sua visão as decisões podiam demorar a ser tomadas e as decisões justas são aquelas que consagram os direitos e respeitam os tempos.

DINÂMICAS E APRENDIZAGENS

"25 Anos a (Re)Criar Dinâmicas e Aprendizagens" foi o título escolhido para comemorar um quarto de século deste evento que anualmente é promovido pelo Projecto Rua e que pretendeu realçar a importância do lúdico no desenvolvimento pessoal e social. Não podemos deixar de reconhecer e agradecer a excelente colaboração ao António Santinha e à Ângela Marçal, que de forma tão enérgica e entusiástica se disponibilizaram para partilhar os seus conhecimentos e experiência enquanto formadores.

Foram selecionadas algumas temáticas chave que deram corpo ao programa: a comunicação assertiva, a motivação, a resiliência e a participação juvenil. Partilhámos princípios metodológicos e durante 3 dias promovemos uma aprendizagem partilhada, focada no (e para o) aprendente e onde o bem estar, o conforto e a disponibilidade para o outro foram uma constante.



Testemunhos: "Volvidas dezenas de formações, esta tal como as outras começou com expectativas, dúvidas e hesitações, mas no final completou-me!"

"Sentimo-nos acolhidos, emocionados e vivos, as expectativas foram superadas, sentimo-nos agradecidos e partimos de coração cheio rumo a novos caminhos."

HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

DIVERSIDADE DE GÉNERO NA INFÂNCIA



BOLETIM DO IAC Nº 122
OUTUBRO/DEZEMBRO 2016

diretor

Clara Castilho
editor

Cláudia Outeiro
coordenadores

Ana Filipe, Ana Lourenço,
Dulce Rocha, Manuel Coutinho,
Paula Paço

colaboradores

Ana Sotto-Mayor, Isabel Porto,
Maria João Cosme, Nuno Domingues,
Vera Abecasis

edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação
dos Deficientes das Forças Armadas
depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

tiragem

1500 ex.

No dia 8 de outubro realizou-se, no ISCTE, a Conferência Internacional "Diversidade de género na Infância", organizada pela Amplos (Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género), em parceria com o Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (CIES-UL) e motivada pelo Projeto "Espelho Eu", do qual o IAC é parceiro. Profissionais de várias áreas falaram sobre "crianças transgénero, que se sentem do sexo oposto ao que lhes foi atribuído à nascença, e de crianças que desempenham papéis de género diversos dos socialmente esperados. A sua vida decorre em meios sociais e escolares muitas vezes não inclusivos e por isso não seguros" (Amplos).

A conferência organizou-se em 4 painéis: A problemática de género na infância; Crianças com género diverso e crianças trans – a perspectiva das famílias; Experiências escolares e recomendações para uma escola inclusiva e segura; A infância na lei de identidade de género

O setor da Humanização, incluído no primeiro painel, considerou importante analisar que direitos estão a

ser violados no dia a dia de crianças que apresentam questões de género como género não normativo, disforia de género ou outras, reiterando assim a recentemente (2014) posição da UNICEF

Todas as crianças, independentemente da sua orientação sexual, real ou percebida, e da sua identidade de género, têm o direito a viver uma infância saudável e livre de discriminação.

Reforçou-se também a importância de trabalhar estas questões diretamente com as crianças, reconhecendo que estas encaram a diversidade melhor do que os próprios adultos, ainda que o trabalho em parceria com as famílias e toda a comunidade escolar não deva ser descurado.

Por fim, o setor da Humanização analisou a "Disforia de género em Crianças" à luz da Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, que tem uma posição oposta àquela que o IAC defende, no que respeita às brincadeiras e brinquedos de rapaz e de rapariga, pelo que considerámos essencial uma breve reflexão sobre a temática.

VERA ABECASIS

IAC IRÁ TER NOVA SEDE EM CASA CEDIDA PELA CML

Foi no passado dia 12 de outubro, nos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Lisboa, que decorreu a cerimónia de Assinatura de Constituição do Direito de Superfície sobre o imóvel sito na Avenida da República, nº 21 e 21A, a favor do Instituto de Apoio à Criança, juntando pessoas ligadas à CML, sócios e amigos do IAC.

A nova casa irá funcionar nos números 21 e 21A da Avenida da República, permitindo, por um lado, o desenvolvimento das atividades do IAC e, por outro, a concentração de todos os projetos da instituição, nomeadamente o SOS-Criança, o SOS-Criança Desaparecida, o Projeto Rua, a Atividade Lúdica, a Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança e o Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança.

O presidente da CML afirmou, na cerimónia, que tal facto permitiu à CML o cumprimento da obrigação em tornar Lisboa uma cidade cada vez mais inclusiva, uma questão central na construção da cidade, e que é uma prioridade da CML dar às entidades que estão no terreno condições para agir.

Manuela Eanes lembrou, como vividamente, a concretização de um grande sonho do Instituto de Apoio à Criança, um pensamento que a tem acompanhado toda a vida.

Para a concretização deste grande sonho, agradeceu a Fernando Medina, mas também ao primeiro-ministro, António Costa, que assumira o compromisso de cedência das novas instalações ao IAC, compromisso que eticamente Fernando Medina assumiu sempre sem reticências e com toda a determinação. “Num tempo em que, infelizmente, nem os grandes acordos internacionais são sempre respeitados, importa realçar posturas políticas como esta, que são um grande exemplo”.

Referiu, também, a incansável equipa de António Furtado, especialmente Ana Gamboa, sempre tão disponível e dedicada. E ainda Carlos Inácio, que acompanhou tantas reuniões.

Frisou que a filosofia de trabalho do IAC foi sempre a de sermos um espaço de encontro de várias experiências, saberes e competências que importa congregar e estimular, na defesa e promoção dos Direitos da Criança, trabalhando – sempre – conjuntamente com várias associações públicas ou privadas e departamentos governamentais.

Lembrou que o IAC iniciou o seu trabalho numa instalação cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian, que sempre apoiou a instituição, e posteriormente (1989) no Largo da Memória, num edifício camarário, era então presidente da Câmara Krus Abecassis.

Informando sobre todos os projetos e atividades levadas a cabo pelo Instituto, Manuela Eanes homenageou “todos os profissionais que integram a família do IAC, pois só o seu empenho, generosidade, dedicação e

exigência diárias têm permitido trilhar este caminho que é de gratificação, mas também da maior responsabilidade”.

Falando sobre o trabalho conjunto entre o IAC e a Câmara Municipal de Lisboa, referiu que o seu Plano de Ação contempla várias áreas em que se cruza com as atividades do Instituto de Apoio à Criança, em especial do Pelouro dos Direitos Sociais, nomeadamente nas áreas da infância, famílias e pessoas sem-abrigo. O diagnóstico social da UDPI (Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade) orienta também e aponta como prioridade de intervenção a área da infância/juventude e famílias, reconhecendo a necessidade de potenciar a intervenção ao nível da prevenção do perigo e das competências pessoais e sociais, como temos feito também sempre ao longo destes 33 anos.

“Hoje é dia de celebração e estamos todos de parabéns, o IAC e a CML, porque ambos queremos uma vida melhor para as nossas Crianças, Jovens e suas Famílias”.



COMO MELHORAR O CONTACTO DAS CRIANÇAS E JOVENS COM O SISTEMA DE JUSTIÇA?

PROJETO TALE – TRAINING ACTIVITIES

Como será a experiência das crianças e jovens que tenham de contactar a justiça, quer enquanto vítimas quer enquanto ofensores?

Entenderão as explicações que os profissionais que os acompanham lhes fornecem?

Farão ideia dos processos e seus procedimentos nos quais estão envolvidos e lhes dizem diretamente respeito?

Estarão os profissionais – advogados, em especial – sensibilizados para lidar com estes jovens enquanto sujeitos de pleno direito, informando-os e aconselhando-os com linguagem e modo adequado às suas idades, capacidade de compreensão e desenvolvimento e às suas circunstâncias específicas?

A Comissão Europeia efetuou um estudo nos sistemas de justiça dos 28 Estados-Membros, e os seus resultados evidenciaram que os advogados em especial, de entre os profissionais que acompanhem crianças a tribunal, poderão melhorar no conhecimento sobre o recurso a instrumentos euro-

peus, uma vez esgotada a tentativa de resolução de questões jurídicas envolvendo crianças (por exemplo, recurso ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem). Podem também beneficiar de maior conhecimento e profundidade na área da "justiça amiga da criança", ou seja, saber como se procede corretamente à audição de uma criança; de que modo levar em consideração as suas opiniões nos assuntos sobre os quais é consultada e lhe dizem respeito; como adaptar a linguagem jurídica para que elas entendam de facto as informações sobre os casos e procedimentos em que estão envolvidas e que os profissionais do Direito lhes estão a transmitir.

A audição da Criança é já uma realidade em Portugal, independentemente da sua idade, e tendo em consideração o seu grau de desenvolvimento e maturidade; está prevista na lei, mas a sua prática ainda necessita de um longo amadurecimento. É um facto que, durante muitos anos, a temática da promoção e proteção dos Direitos da Criança não era abordada de forma sistemática nas faculda-

des de Direito.

Este Projeto TALE, Training Activities for Legal Experts, financiado pela Comissão Europeia, e coordenado pelo Save the Children Itália, surgiu exatamente para responder a essa necessidade de estudo e aprofundamento destas temáticas.

O IAC é o parceiro português, e outros parceiros são Espanha (La Merced Migraciones), Reino Unido (Universidade de Liverpool), Roménia (Save the Children Romania), além da própria Itália, estando o presidente da Defense for Children International, Bélgica, a colaborar na formação.

De que modo funciona o Projeto TALE? Os eixos fundamentais são a realização de três *workshops* em cada país parceiro; a produção de uma *newsletter* trimestral, comum aos países parceiros do Projeto TALE, durante os dois anos do Projeto (termina em dezembro de 2017), relatando processos de tribunal relativos a proteção da Criança, bem como do acesso desta à justiça, e ainda nova legislação. Em simultâneo, um grupo de 10 jovens, que tenham tido que passar



FOR LEGAL EXPERTS

por processos em tribunal, quer enquanto vítimas, quer enquanto ofensores, reunir-se-ão em várias sessões, para que possam refletir o que experimentaram no contacto com tribunais e profissionais do direito e que poderia ter corrido melhor. As suas conclusões, se possível em produto media, serão transmitidas ao grupo de vinte profissionais, advogados, psicólogos forenses, técnicos superiores, mediadores de conflitos e familiares e magistrado judicial, que participam nos três *workshops*.

Após 1 ano e dois meses do projeto TALE, e cinco sessões de trabalho com um grupo de jovens, acompanhados pela equipa do Projecto Rua, temos consciência dos pontos fracos do sistema de justiça do ponto de vista das crianças, nomeadamente: a linguagem que usamos é pouco acessível aos jovens e eles não têm habitualmente coragem de o verbalizar; mesmo que lhes seja fornecida a informação do processo em que está envolvido, a linguagem usada é re-

gra geral demasiado hermética para que o jovem entenda; desconhecem os processos em que podem estar envolvidos, acreditando que dependem da discricionariedade do profissional que os contactou. Também é evidente a insuficiência de tempo que os profissionais que contactam com crianças e jovens têm para lidar com as especificidades destes.

O grupo de dez jovens que colabora neste projeto, enquanto consultores, tem entre 12 e 18 anos e experiência pessoal de envolvimento em processos de promoção e proteção, bem como processos tutelares educativos.

O 1º *workshop* realizou-se no dia 4 de novembro de 2016, nas instalações da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (FDUNL), e incidiu em especial nos instrumentos europeus e outros internacionais a que se pode recorrer em caso de promoção e defesa dos direitos das crianças. Formadores foram Benoit Van Kiersbilck, presidente da Defen-

ce for Children Internacional, Bélgica, e Ana Rita Gil, responsável pela Cátedra dos Direitos da Criança, atribuída a esta Faculdade de Direito.

O 2º *workshop* está marcado para 3 de fevereiro, também na FDUNL, e o tema a abordar, numa perspetiva essencialmente prática, é a audição da Criança, os corretos modos de o fazer, a consideração da evolução cognitiva e emocional da Criança, entre outros. Esperamos de novo um bom envolvimento dos participantes, entre o quais se encontram vários peritos em audição da Criança.

No 3º e último *workshop* analisar-se-á a realidade da lei portuguesa e sua adequação às Diretrizes sobre justiça adaptada à Criança, do Conselho da Europa (CoE CFJ Guidelines, 2010).

No final do projeto o Save the Children Italia levará a cabo uma *summerschool*, onde os *project officers* e *legal experts* envolvidos no projeto participarão, estando também presentes peritos internacionais.

PROTOCOLO IAC-FDUNL NO ÂMBITO DA CÁTEDRA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

No âmbito do pedido de colaboração com o Projeto TALE, proposta à Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, na pessoa de Ana Rita Gil, surgiu a possibilidade de formalizar a parceria entre ambas as instituições, no âmbito da Cátedra dos Direitos da Criança, atribuída à FDUNL, e da responsabilidade de Teresa Pizarro Beleza.

Neste âmbito, as Direções do IAC e da Faculdade de Direito (UNL), representadas pela vice-presidente do IAC, Dulce Rocha, e a subdiretora da FDUNL, Helena Pereira de Melo, no dia 4 de novembro de 2016, data da realização do 1º *workshop* TALE, um

protocolo de colaboração entre ambas as instituições. A FDUNL, através da Cátedra dos Direitos da Criança, é o parceiro português no Projeto TALE, tendo-se iniciado assim a colabora-

ção no âmbito do protocolo assinado.

A EQUIPA DO PROJETO TALE/IAC,
ANA SOTTO-MAYOR, ISABEL PORTO,
NUNO DOMINGUES

<http://www.project-tale.org/>



CRESCENDO JUNTOS PARA A AUTONOMIA

O Seminário Anual da Rede Construir Juntos decorreu em Lisboa a 22 de novembro, na Casa dos Direitos Sociais, sob o título "Crescendo Juntos para a Autonomia".

Pretendeu-se equacionar as diferentes formas de acolhimento quando a família não é solução, refletir sobre as práticas de desenvolvimento e promoção da autonomia dos jovens em acolhimento residencial, partilhar experiências de acompanhamento prestado a jovens após saída institucional, assim como apresentar as conclusões dos jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos no que respeita ao trabalho desenvolvido ao longo do ano no âmbito da temática "As diferentes formas de Acolhimento / Autonomia de Vida".

Intervieram no Seminário:

– Dulce Rocha, vice-presidente do IAC, salientou o aumento dos níveis de pobreza que afeta as nossas crianças e a necessidade de alertar consciências, pois só da "discussão é que nasce a luz", com vista a lutar contra a exclusão e promover o bem-estar e a dignidade infantil.

– Ana Perdigão, do Serviço Jurídico do IAC, abordou as medidas de promoção e proteção, quando a família não é a solução adequada para

um projeto de vida saudável, seguro e estável de uma criança/jovem e reforçou o respeito pelos direitos da criança à privacidade, a manter o contacto com a família, a ser ouvida e a participar na medida que lhe é atribuída.

– Alexandre Gencer, em representação da Rede Juvenil Crescer Juntos, partilhou as conclusões do trabalho desenvolvido em 2016 pelas crianças/jovens desta Rede e que culminou no Intercâmbio Juvenil que decorreu na Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares. Referiu-se a muitas das dificuldades e desafios que se colocam a um jovem institucionalizado, à importância de se trabalhar a autonomia de vida, desde a entrada na instituição e não apenas perto da sua saída e, sobretudo, do papel fundamental da instituição e do valor dos afetos no desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

– Nuno Oliveira, em representação da Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, abordou a filosofia e dinâmica das Aldeias de Crianças SOS e as suas várias iniciativas. Salientou a preocupação de estabelecer um projeto de vida de acordo com as expectativas de cada um dos jovens e a preocupação de os preparar para a autonomização desde que chegam

à aldeia, assim como a valorização da opinião e das ideias das crianças e dos jovens, num processo participativo e democrático. Manuel Salvador, coordenador dos programas de pré-autonomia e autonomização das Aldeias SOS em Portugal, reforçou a importância de se concretizar uma política de jovens baseada nos afetos e em fatores de contexto relacional.

– João Pedro Gaspar, da recém-criada Plataforma de Apoio a Jovens (Ex)acolhidos, apresentou os objetivos e a missão da PAJE.

– António Santinha e Maria João Regala, no painel "Deixar o arroz queimar – Capacitar jovens para verdadeiros processos de autonomização", destacaram a ideia de que sem uma vinculação consistente não é possível haver autonomização e reforçaram também a necessidade de "trabalhar a família", a família alargada, valorizar a participação efetiva das crianças e uniformizar critérios e modos de atuação.

Num Encontro bem participado, sentiu-se que muitos dos participantes saíram de coração cheio, nesta caminhada no sentido da simples felicidade, bem-estar e aquisição de ferramentas pessoais e sociais dos jovens, numa sociedade em constante mudança.

APOIO A JOVENS EX-ACOLHIDOS

No dia 11 de outubro realizou-se uma sessão de apresentação da Plataforma de Apoio aos Jovens (Ex)acolhidos (PAJE), no Auditório da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, dinamizada por João Pedro Gaspar.

Os objetivos da Plataforma são

evitar a exclusão, promovendo a inclusão social e laboral, proporcionando apoio em situações burocráticas do quotidiano (IRS, arrendamento, direitos do trabalho, apoios sociais, procura de emprego/formação), com a ajuda de voluntários das áreas em causa, que poderão criar laços de confiança e interesse mútuo,

concorrendo para um contexto securizante, tão necessário para quem já sofreu abandonos.

Na sequência desta colaboração, no dia 22 de novembro, durante o Seminário da Rede Construir Juntos, foi assinado protocolo de cooperação entre a Plataforma PAJE e o IAC.

ERRO CRASSO – LIVRO SOLIDÁRIO

A entrega do donativo resultante da venda do livro "Erro Crasso", de Alexandra Batalha, que teve uma vertente solidária procurando ajudar o IAC, decorreu no dia 16 de novembro, e contou com a presença da escritora e do presi-

dente da Previdência Portuguesa – Associação Mutualista, António Martins de Oliveira.

CONSULTAÇÃO INTERNACIONAL DO CHI EM BANGKOK

Em novembro, entre 13 e 16, teve lugar a 8ª Consulta Internacional do CHI (Child Helpline International), em Bangkok, Tailândia, em que o anfitrião foi a Linha Childline Thailand 1387, sita em Bangkok, com o tema central de "Desenvolvimento de objetivos sustentáveis: abordagens inovadoras", na qual Maria João Cosme, do SOS-Criança, representou o IAC.

Nas sessões de trabalho paralelas os temas foram: "Internet: diferentes abordagens para a segurança online"; "Lições aprendidas das linhas de apoio telefónico em zonas de prioridade humanitária"; "Balanço sobre diferença de géneros"; "Desenvolvimento de objetivos sustentáveis". Foi também relançado o vídeo "Free Our Voices", momento promo-

vido pelo CHI e pela ONG DeafKids International.

O Conselho Juvenil Youth Advisory Council, criado em 2014 com jovens de vários países representados no CHI, prestou de novo testemunho dos vários projetos que têm desenvolvido com diferentes parceiros associados, em temáticas de interesse geral, nomeadamente com o Kit acerca dos media "Media Collaboration Toolkit For Child Helplines", e um documento chamado "Manifesto", ambos disponíveis para *download* no site do CHI.

Decorreu a habitual assembleia geral e foram votados os representantes regionais, sendo eleito um novo *chair* da Direção do CHI para os próximos 4 anos (Jaap Doek).

No espaço dedicado à região europeia, fomos informados dos grupos

de investigação criados pelos diferentes países representados (Advisory Council; New Communication Advisory council e Youth Advisory Council), apresentados os novos membros como associados a 100% (Malta, Estónia e Bósnia) e eleito o novo representante europeu, Rasmus da Dinamarca. Desta IC saiu um documento intitulado "Resolução de Bangkok", que pode ser consultado no site do CHI.

Para além dos diferentes países representados na IC, de todo o mundo, estiveram também as organizações mundiais Unicef, ECPAT International (Tráfico e Exploração sexual); War Child U.K.; Fundo Global contra a Violência infantil; Deaf Kids international; Plan International, Facebook e representantes de telecomunicações.

MARIA JOÃO COSME

INTERNATIONAL CENTER FOR MISSING AND EXPLOITED CHILDREN

Realizou-se a 3 de outubro uma reunião com a embaixadora Maura Harty, presidente Executiva do ICMEC (International Center for Missing and Exploited Children), com o objetivo de ultimar o protocolo a ser assinado entre esta instituição e o IAC e que já se encontra ativo, com a presença dos elementos da direção do IAC: Dulce Rocha, Vasco Alves e Manuel Coutinho, da técnica Maria João Cosme por parte

do SOS-Criança (Linha das Crianças Desaparecidas e elemento representante do IAC no MCE), Brito Soares (CEDI) e Alexandra Simões (elemento da direção do MCE-Federação Europeia de Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente).

Através da iniciativa da GMCN (Global Missing Children's Network que reúne 24 países em 4 continentes), o ICMEC espera poder mudar a forma como a comunidade interna-

cional responde quando uma criança desaparece ou é raptada. Os membros do GMCN são órgãos da polícia criminal e ONG que trabalham na área das crianças (prevenção, investigação e recuperação).

Esta parceria será muito frutuosa para o trabalho do IAC no âmbito das Crianças Desaparecidas e da Exploração Sexual, áreas em pleno desenvolvimento e busca de respostas globais. Com este protocolo, poderemos em conjunto coordenar e desenvolver uma maior sensibilização no que diz respeito ao tema das crianças desaparecidas, qualificar as melhores práticas de intervenção e investigação nesta área e ter acesso à base de dados global internacional sobre o tema, ao site e ao portal *online*.

No site www.internationalmissingchild.org poder-se-á obter mais informação sobre a instituição parceira.



NATAL DOS SONHOS NO PROJECTO RUA

O Natal dos sonhos é aquele que idealizamos no espírito, sentimos no coração e partilhamos na solidariedade..

Foi este um dos princípios que caracterizaram mais um Natal no Projeto Rua e em que as diferentes equipas proporcionaram às crianças, jovens e famílias que acompanhamos que a imaginação e o encanto tomasse conta de miúdos e graúdos. Destacamos atividades e momentos organizados com pais e filhos, os almoços e lanches em que reinou a partilha, a entreatajuda e mensagens recheadas com as iguarias que caracterizam esta quadra. A visita à

Bounce Portugal, espaço radical, repleto de adrenalina e diversão. Os mais pequenos assistiram no Teatro Politeama ao musical "A Pequena Sereia". Um outro grupo assistiu à peça "Os Carteiros Mágicos do Natal", na Casa dos Direitos Sociais, na Flamenga.

Para que este quadro se completasse, fomos à Vila Natal, em Óbidos, num autocarro de 59 lugares. Os pais puderam recordar que este é um tempo de alegria e lembrar ve-

lhos sonhos de infância, os filhos ficaram deslumbrados com as luzes e enfeites, com os brilhos e outras fantasias em bons momentos passados em conjunto. As várias diversões permitiram instantes de muita adrenalina e emoção, pois por todo o recinto a animação fez parte do imaginário e foi possível fazer pinturas faciais no Jardim das Flores no Mundo da Alice no País das Maravilhas, escurregar na rampa de gelo, viagens no comboio, malabarismo e equilíbrio, assistir a vários espetáculos (Around the music planet, os sonhos tornam-se reais e desenha-me uma ovelha), com visita obrigatória à caravana do Pai Natal.

Foram sem dúvida dias muito mágicos e de uma coisa podemos ter a certeza: para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar, não apenas planejar, mas também acreditar.

Bom Natal dos sonhos...



I A C P R E S E N T E E M É D I A

- 10/11 – Apresentação do livro *Violência Parental e Intervenção do Estado*, Dulce Rocha, Universidade Católica Portuguesa do Porto.
- 16/11 – Ação de sensibilização sobre a prevenção do Bullying Escolar para professores e pais no Agrupamento de Escolas D. Maria II, dinamizada por Cláudia Manata, Cacém.
- 21/11 – Conferência "A Convenção sobre os Direitos da Criança Hoje", Manuela Eanes, Faculdade Direito de Lisboa.
- 6/12 – Participação no Seminário "A exploração sexual e o abuso sexual de crianças: prevenir para não remediar", na Biblioteca Municipal de Faro, Isabel Duarte, Faro.
- 6/12 – O IAC-FCJ, em Coimbra, em parceria com a Associação Fila K, promoveu uma sessão de cinema no Conservatório de Música de Coimbra, com o filme *Vão-me buscar Alecrim*.
- 7/12 – O IAC-FCJ promoveu a ação de sensibilização/informação "Ges-

tão de Stress", na Escola Secundária D. Duarte, dinamizada por Joana Marta Simões.

IAC MÉDIA

- 8, 9/10 – Entrevista sobre a retirada de crianças a pais/mães solteiras portuguesas a viver em Inglaterra, Dulce Rocha, Jornal das 8 da TVI.
- 12/10 – "Há 33 anos quebrámos tabu do abuso sexual", Manuela Eanes, *Correio da Manhã*.
- 14/10 – "A qualidade da nutrição das crianças portuguesas", Manuel Coutinho, RTP.
- 16/10 – Estado paga pensão de alimentos a 20.000 menores, Ana Perdigão, *Jornal de Notícias*.
- 1/11 – "Adoção em Portugal: É a última opção para dar uma família a crianças que não a têm", Dulce Rocha, revista *Cais*.
- 2/11 – "Aumentam casos de pais que não cumprem com os deveres

parentais", Ana Perdigão, *Jornal de Notícias*.

- 22/11 – "Precisamos de um Plano Nacional Contra a Violência sobre as Crianças", entrevista de Dulce Rocha, *Diário de Notícias*.
- 30/11 – Crianças acompanhadas em instituições, Manuel Coutinho, Programa InSónia, Rádio Renascença.
- 7/12 – "SOS-Criança apela à denúncia de situações que possam pôr em risco as crianças", Manuel Coutinho, notícia da <http://www.rtp.pt/noticias/>.
- 12/12 – "Fugas de crianças à guarda do Estado dispararam em 2015", sobre a prostituição de rapazes, Conceição Alves, *Público*.
- 13/12 – Programa "Natal Especial" – Missão Continente Campanha de recolha de material escolar, Manuela Eanes, TVI.
- 18/12 – "Com os brinquedos... Não se brinca!", sobre segurança infantil, Marta Rosa, *Maria*.